

## ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO

Rodrigo Brito da Silva<sup>1</sup>, Weiller Fernandes Lima<sup>2</sup>, Araci Farias de Lima<sup>3</sup>, Maria Franco Garcia<sup>4</sup>

O objetivo deste projeto é introduzir aos membros das organizações sociais que atuam no espaço agrário paraibano na linguagem cartográfica, a partir da capacitação no software livre de cartografia (Philcarto). O projeto apresenta a alfabetização cartográfica como um instrumento de apoio às demandas dos movimentos sociais no campo na proposta teórico-política de uma Educação do/no campo. Ao mesmo tempo, objetiva construir um processo de ensino aprendizagem onde os trabalhadores e trabalhadoras rurais e camponeses sejam os verdadeiros protagonistas. A alfabetização cartográfica tem, dentre outros objetivos, fornecer instrumentos para a tomada de consciência sobre o próprio espaço para comunidades locais, a partir do reconhecimento das suas territorialidades, aliado ao papel de reforçar sua presença como sujeitos políticos. As aulas de capacitação local e seminários temáticos foram as atividades desenvolvidas durante o curso (ainda em andamento). Todas elas foram realizadas no Centro de Formação Política Elisabeth e João Pedro Teixeira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (CFEJT-MST), localizado no município de Lagoa Seca-PB. O planejamento das aulas, elaboração dos planos e confecção do material didático foram realizados pela equipe de extensionistas do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT-PB) da UFPB em articulação com o grupo de alunos e alunas militantes do MST da Paraíba. O curso foi planejado para ser desenvolvido em dois módulos sequenciais quadrimestrais. Cada um foi dividido em quatro capacitações locais e dois seminários, um de abertura e planejamento e outro de fechamento e avaliação. O primeiro dos módulos aconteceu no período de maio à agosto e capacitou 10 alunos-militantes sociais e trabalhadores rurais, lideranças comunitárias visando a formação conjunta entre a teoria cartográfica e sua prática. Partimos da compreensão da cartografia social, enquanto linguagem e prática de reconhecimento dos sujeitos históricos do/no campo e

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia. Bolsista Probex, [rodrigogeo@live.com](mailto:rodrigogeo@live.com)

<sup>2</sup> Graduando em Geografia. Bolsista Probex, [weillertf@gmail.com](mailto:weillertf@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Colaboradora. DGEOC/CCEN, [aracigeo@gmail.com](mailto:aracigeo@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Coordenadora. DGEOC/CCEN, [mmartillo@gmai.com](mailto:mmartillo@gmai.com)

das suas lógicas espaciais, assim como da produção da própria territorialidade camponesa. Dos desenhos no papel dos problemas no campo, representações cartografia livres sem a precisão matemática que a representação digital fornece, passamos para a instrumentalização do grupo em PhilcartO. Este software livre possibilitou a representação das variáveis, escolhidas previamente pelos alunos e alunas do curso, selecionadas como as mais importantes para discutir os elementos estruturantes do espaço agrário paraibano e seus conflitos, entre elas: a ocorrência de plantas forrageiras no semi-árido, a presença/ausência de unidades de saúde básica em áreas de assentamento rural no estado, a existência e distribuição espacial de centros de formação política para trabalhadores do campo no Brasil, a ocorrência e espacialização de práticas agroecológicas na Paraíba, a existência de grupos produtivos de mulheres etc. Os resultados iniciais têm sido, além da alfabetização cartográfica dos alunos e alunas, a produção de mapas-síntese e participação de toda equipe nos debates sobre o significado espacial e social dessas representações. No momento da elaboração deste resumo o segundo módulo do curso está em andamento. A previsão de conclusão das atividades é dezembro de 2015 quando pretendemos compilar o material produzido no decorrer dos dois módulos e transformá-lo em conteúdo curricular contextualizado para escolas do/no campo no estado.

**Palavras-Chave:** Movimentos Sociais de Trabalhadores Rurais, Educação do Campo, Cartografia

**Referências**

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004

CALDART, Roseli Salete. Educação em Movimento: formação de educadores e educadoras no MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 180p.

CARTER, Miguel. (org.). Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil. Tradução: Cristina Yamagami. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2010. 564p

FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação de Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006. p. 27-39.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, Pesquisa e MST. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p. (Questões de Nossa Época, v. 92).

GIRARDI, Eduardo Paulon. Manual de utilização do programa Philcarto. Versão 4.xx para Windows. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2013/geografia\\_artigos/manual\\_do\\_philcarto.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2013/geografia_artigos/manual_do_philcarto.pdf)